

Universidade Politécnica
APOLITÉCNICA
Instituto Superior Aberto-ISA

**A Análise das Percepções dos Professores Sobre a Utilização da Aprendizagem Lúdica
Como Estratégia de Ensino da Leitura e Escrita na 1ª e 2ª Classes: Caso da Escola
Primária do 1º e 2º Graus de Goine (2020-2021)**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

Nassira Ernesto Machava

Maputo
2021

Nassira Ernesto Machava

**A Análise das Percepções dos Professores Sobre a Utilização da Aprendizagem Lúdica
Como Estratégia de Ensino da Leitura e Escrita na 1ª e 2ª Classes: Caso da Escola
Primária do 1º e 2º Graus de Goine (2020-2021)**

Monografia científica a ser apresentada no Instituto Superior Aberto, como requisito parcial para efeitos de elaboração do trabalho de culminação do curso de Licenciatura em Ciências de Educação.

Tutor: Mestre Eugénio Francisco Chirime

Maputo

2021

DECLARAÇÃO DE HONRA

Para todos os efeitos, declaro que, esta monografia constitui o resultado da minha pesquisa e das orientações do supervisor sob tema a que me propus para esta área de estudo que é o culminar do fim do curso, em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciência da Educação, Universidade Politécnica APOLITÉCNICA Instituto Superior Aberto-ISA, exceptuando as citações que estão patentes ao longo do texto que provieram das referências bibliográficas dos autores mencionados. Declaro que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência.

(Nassira Ernesto Machava)

Maputo,de Março de 2021

DEDICATÓRIA

À minha família pelo apoio, paciência e compreensão demonstrada durante todo o percurso da minha formação, em especial, à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me deu saúde e força para a realização deste trabalho, aos meus pais, que me criaram num ambiente harmonioso e incentivaram-me a aprender continuamente.

À minha família, pelo apoio incondicional, paciência e compreensão durante a formação profissional.

Ao meu tutor, Mestre Eugénio Francisco Chirime, pelo apoio no processo da elaboração deste trabalho.

À direcção e professores da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, por me ter permitido que realizasse a colecta de dados para o estudo.

À todos os colegas do curso de Licenciatura em Ciências da Educação, pela colaboração e pelas horas de estudo em conjunto durante a formação.

Por fim, agradeço à todos, que directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

DPEDH.....	Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano
EP.....	Ensino Primário
IFPP.....	Instituto de Formação de Professores Primários
INDE.....	Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação
ISA.....	Instituto Superior Aberta
MINEDH.....	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PAZ.....	Posto Administrativo de Zongoene
PCEB.....	Plano Curricular do Ensino Básico
PEA.....	Processo de Ensino-Aprendizagem
SDEJT.....	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SNE.....	Sistema Nacional de Educação
ZIP's.....	Zona de Influencia Pedagógica

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Distribuição da amostra.....	35
Tabela 2: Estrutura e conteúdo da entrevista.....	37
Gráfico 1: Distribuição dos respondentes da pesquisa em género.....	39
Gráfico 2: Nível académico dos entrevistados.....	40

RESUMO

O presente estudo “analisa as percepções dos professores sobre a utilização da aprendizagem lúdica (a música) como estratégia de ensino e aprendizagem da leitura e escrita na 1ª e 2ª Classes”, partindo do pressuposto do currículo em vigor desde 2004, que advoga que, para o sucesso da progressão por ciclos de aprendizagem, é imperiosa a criação de condições que permitam aos alunos atingir as competências básicas requeridas no ciclo. Nesta pesquisa, usou-se predominantemente o método qualitativo e, subsidiariamente, o método quantitativo para aferir as idades, o tempo de serviço e outras informações estatísticas. A pesquisa foi realizada a partir da análise de questionário por entrevistas, dirigido a uma amostra de 6 (seis) professores afectos na escola abrangida pela pesquisa. Assim, os dados recolhidos permitiram chegar à conclusão de que os professores demonstraram possuir uma boa percepção sobre a utilidade da música como estratégia didáctico- -pedagógico e auxiliar do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Neste contexto, recomendamos que a DPEDH, SDEJT e ZIP tenham técnicos pedagógicos, para realizarem a capacitação dos professores em exercício, em metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem lúdicas incluindo a Educação Musical.

Palavras-chave: *Método, estratégia, ensino-aprendizagem, leitura, escrita e música.*

ABSTRACT

This study “analyzes the perceptions of teachers about the use of playful learning (music) as a teaching and learning strategy for reading and writing in the 1st and 2nd Classes”, based on the assumption of the curriculum in force since 2004, which advocates that, for the success of progression through learning cycles, it is imperative to create conditions that allow students to achieve the basic skills required in the cycle. In this research, the qualitative method was predominantly used and, alternatively, the quantitative method to measure ages, length of service and other statistical information. The research was carried out through the analysis of a questionnaire through interviews, directed to a sample of 6 (six) teachers affected in the school covered by the research. Thus, the data collected allowed us to conclude that the teachers demonstrated to have a good perception about the usefulness of music as a didactic-pedagogical strategy and auxiliary to the PEA of reading and writing in the 1st and 2nd class. In this context, we recommend that DPEDH, SDEJT and ZIP have pedagogical technicians, to carry out the training of in-service teachers, in playful teaching and learning methodologies and strategies including Music Education.

Keywords: Method, strategy, teaching-learning, reading, writing and music.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ABREVIATURAS	iv
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
1.1. Introdução	10
1.2. Delimitação do objecto de estudo	11
1.3. Problema da pesquisa	12
1.4. Justificativa	12
1.5. Objectivos	13
1.6. Hipóteses	14
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1. O Processo de ensino-aprendizagem	15
2.2. Princípios básicos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem	17
2.3. Leitura	18
2.4. Escrita	19
2.5. Música	19
2.6. Ritmos de aprendizagem	20
2.7. O ensino e aprendizagem lúdica nas crianças	21
2.8. A música no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais	22
2.9. Recurso pedagógico	25
2.10. Métodos de ensino	26
2.11. Relação objectivo-conteúdo-método	26
2.12. Classificação dos métodos de ensino	27
2.13. Métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita	28
2.14. Ensino e aprendizagem da leitura usando o método analítico-sintético	28
2.15. Ensino e aprendizagem da escrita usando o método analítico-sintético	29
2.16. O Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas classes iniciais	30
2.17. Aprender a desenvolver a habilidade da leitura	30
3.1. Tipo de pesquisa	33
3.2. Método de Estudo	33
3.3. Técnicas de recolha de dados	34

3.3. Técnicas de análise de dados.....	35
3.4. População, amostra e sua caracterização.....	35
3.5. Questões éticas	37
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.1. Aspectos relacionados com o género, nível académico e formação profissional.....	38
4.2. Aspectos sobre métodos e estratégias de ensino da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.....	40
4.3. Percepções dos professores quanto à utilidade da música como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.....	42
CAPÍTULO V: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DE DADOS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO	44
5.1. Análise e interpretação de dados	44
5.2. Limitações do estudo.....	45
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	46
6.1. Conclusões	46
6.2. Recomendações.....	47
7.0. Referências Bibliográficas	48
APÊNDICES.....	50

1.1. Introdução

Ler e escrever são habilidades que se desenvolvem a partir de processos que exigem o uso de metodologias e estratégias apropriadas. A escolha e utilização consciente de um método e estratégia auxiliam na organização e orientação da prática pedagógica a ser desenvolvida no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Essa escolha favorece a aprendizagem e estimula o aluno a atingir os objectivos planificados para o nível de ensino que frequenta.

O presente estudo pretendia “analisar as percepções dos professores sobre a utilização da aprendizagem lúdica como estratégia de ensino da leitura e escrita na 1ª e 2ª classes”. Tem como objecto de estudo a música que, segundo Nogueira (2003), proporciona muitas vantagens no PEA de conteúdos educacionais em geral, e no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais, em particular, devido a sua capacidade de desenvolver as habilidades auditivas, psicomotoras e de memória no aluno.

A música é uma estratégia de ensino que pode ajudar o professor a preparar seus alunos para a leitura inicial através do uso de canções apropriadas à aprendizagem de vogais, de consoantes e pela exercitação da pronúncia, dicção e articulação das palavras para além de outras actividades inerentes à iniciação da pré-leitura e da pré-escrita. Contudo, o professor devia sim, ter sempre em atenção que não existe nenhum método que seja totalmente eficaz para com todos os seus alunos, daí a relevância da sua criatividade para que todos os métodos possam ajudar na aprendizagem.

Para sua materialização, conjugou-se diversos métodos e técnicas de pesquisa com ênfase à pesquisa qualitativa e bibliográfica, a entrevista estruturada com vista a trazer maior a aproximação do tema com a literatura disponível. Na sua estrutura, o presente trabalho é constituída por seis capítulos a saber: (i), introdução; (ii) revisão da literatura; (iii) metodologia; (iv) apresentação e descrição de dados; (v) análise e interpretação de dados incluindo as limitações do estudo; e (vi) conclusões/recomendações, para além das referências bibliográficas que suportam o trabalho, embora, não constituem nenhum capítulo. No primeiro capítulo, referente à introdução, apresenta-se o objecto de estudo, a problematização incluindo a colocação do problema de pesquisa, hipóteses, objectivos e a justificativa. No segundo capítulo, relativo à revisão da literatura, apresenta-se a conceptualização e teorização geral do trabalho. No terceiro capítulo, que é sobre metodologias, apresentam-se o tipo de pesquisa, os métodos de pesquisa, os instrumentos e técnicas de recolha e análise de

dados, a população e a amostra, incluindo sua caracterização e as questões éticas do estudo. No quarto capítulo faz-se a apresentação e descrição dos dados, enquanto no quinto, faz-se a análise e interpretação dos dados da pesquisa, incluindo as limitações e, no sexto capítulo, apresentam-se as conclusões e recomendações do estudo. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas que suportaram todo o trabalho.

1.2. Delimitação do objecto de estudo

O presente estudo tem como tema: “A análise das percepções dos professores sobre a utilização das actividades lúdicas (música) como estratégia de ensino da leitura e escrita na 1ª e 2ª classe”, partindo do pressuposto do currículo em vigor desde 2004, advoga que, para o sucesso da progressão por ciclos de aprendizagem, é imperiosa a criação de condições que permitam aos alunos atingir as competências básicas requeridas no ciclo. O estudo foi realizado na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Goine (EPC), sita no Bairro 1 (um) Avoz da Frelimo, Posto Administrativo de Zongoene (PAZ), distrito de Limpopo, província de Gaza, tendo como horizonte temporal de 2020 ao primeiro semestre de 2021.

Figura 1: Vista frontal da EPC de Goine, no Posto Administrativo de Zongoene



Fonte: fotografia tirada pela autora no dia 8/2/2021

1.3. Problema da pesquisa

O Ensino Primário (EP) desempenha um papel importante no processo de socialização das crianças, na aquisição de conhecimentos, habilidades e valores ou atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. A sociedade em geral, e especificamente a imprensa, a rádio, a televisão tem reportado insatisfação sobre a falta de competência de leitura e de escrita, na maioria dos alunos que concluem o I e II Ciclo do Ensino Primário do Sistema Nacional de Educação (SNE).

Ajuntando-se a esta informação difundida pela imprensa, na experiência que autora deste trabalho tem, do quotidiano das crianças na comunidade escolar de Zongoene, vem acompanhando alguns depoimentos dos pais e encarregados de educação que clamam pela passagem ou progressão dos seus educandos sem reunir as competência básicas de leitura e da escrita dos seus educandos do nível supracitado. Assim, na tentativa de percebermos em face das constatações registadas, formulámos o seguinte problema:

De que modo os Professores do Ensino Primário na Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine entendem a utilidade das actividades lúdicas (música) como Estratégia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na 1ª e 2ª classes?

1.4. Justificativa

A realização de qualquer pesquisa carece de um suporte ou apoio para ser considerada relevante, não importando se a mesma terá partido de motivações meramente pessoais ou institucionais. Por isso, a justificação ou justificativa da pesquisa deve prever benefícios para o indivíduo, para a ciência e para a sociedade. Relativamente a este pensamento, Jesus (2010) afirma que, na justificativa de uma pesquisa, existem dois tipos ou critérios: a relevância social e a relevância científica.

No caso particular da autora deste trabalho, a pesquisa materializa o sonho de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, sobre a necessidade do uso de actividades lúdicas como estratégias no PEA de conteúdos curriculares no Ensino Primário, bem como estimular atitudes e processos adequados para tornar a aprendizagem da leitura e da escrita mais interessantes e significativas, sobretudo, do ponto de vista dos alunos.

Em relação a relevância científica do estudo, esta prende-se no facto de poder problematizar os atuais métodos e estratégias de ensino da leitura e da escrita, ou seja, a língua portuguesa, poder suscitar outros trabalhos académicos e possíveis debates sobre a necessidade de uso das actividades lúdicas como jogos, canções, movimento corporal, drama entre outras no PEA de conteúdos curriculares do Ensino Primário.

Quanto à relevância social, espera-se que a presente pesquisa ajude a melhorar a competência de leitura e da escrita nos alunos e, por inerência, da própria sociedade, pois com o despertar dos professores sobre a contribuição e utilidade da aprendizagem lúdica como auxiliar do PEA, estes poderão passar a incorporá-la como uma das estratégias didáctico-pedagógicas nas suas planificações diárias.

Ademais, o desenvolvimento e publicação deste trabalho poderão estimular a necessidade de um ensino e aprendizagem lúdico nas escolas primárias, situação que, certamente poderá incrementar o nível de desempenho do próprio professor, a interacção professor-aluno e o rendimento escolar no Ensino Primário e em outros níveis subsequentes.

1.5. Objectivos

No contexto da pesquisa, os objectivos de um estudo são fins teóricos antecipados que o investigador se propõe atingir no seu percurso da investigação. Para o presente estudo definiram-se os seguintes objectivos:

a) Objectivo geral:

- Este estudo tem como objectivo geral analisar as percepções dos professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, sobre a utilidade das actividades lúdicas como estratégia de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

b) Objectivos específicos:

Para a operacionalização do objectivo geral foram formulados os objectivos específicos:

- Identificar as percepções dos professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, sobre a utilidade das

actividades lúdicas como estratégia de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na 1ª e 2ª classes;

- Descrever as estratégias metodológicas usadas pelos professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, sobre a utilidade das actividades lúdicas como estratégia de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa;
- Verificar o modo como os professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, usam as actividades lúdicas como estratégia didáctico-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na 1ª e 2ª classes;

1.6. Hipóteses

H0: A falta de competência básicas de leitura e da escrita dos alunos da 1ª e 2ª classe na EPC de Goine deriva da fraca diversificação de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem.

H1: A diversificação de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos, como a as actividades lúdicas, podem contribuir para aquisição das competências de leitura e da escrita da Língua Portuguesa na comunidade escolar de Goine.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a revisão da literatura debruçando-se sobre os pontos de vista de diversos autores em volta dos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, no que concerne à contribuição das actividades lúdicas no ensino de conteúdos curriculares da leitura e da escrita. Deste modo, define e discute conceitos de alguns termos, julgados importantes para a compreensão do trabalho.

2.1. O Processo de ensino-aprendizagem

Falar do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) implica abordar o ensino numa conjuntura na qual os dois actos ocorrem num contexto bem definido no âmbito da Educação do Homem.

Na óptica de Libâneo (1994:79), o “ensino é um processo que se caracteriza pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação”. Nessa perspectiva, o ensino permite o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, tal cognição que se converte em mudança de atitude, e sob ponto de vista linguístico traz uma nova relação comunicativa entre o aluno e o professor.

A aprendizagem, segundo Siteo (2016:10), “é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação”. Piletti (2008:31), define aprendizagem como sendo “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Este autor justifica o seu posicionamento pelo facto de a aprendizagem não ser apenas um processo de aquisição, pois embora as informações recebidas sejam importantes, mas precisam passar por um processamento muito complexo, a fim de se tornarem muito significativas para a vida das pessoas. Na mesma linha de pensamento Karling (1991: 265), é da opinião de que a aprendizagem significativa “*é aquela que significa alguma coisa para o aluno, que tem algum interesse ou importância para ele, que vem atender a uma necessidade ou ajudar o aluno a resolver um problema*”.

Entretanto, com base no raciocínio acima veiculado pode-se compreender que a aprendizagem significativa é aquela que é útil para a vida e vem ao encontro das

curiosidades do aluno e desperta nele o gosto de estudar, de compreender e que provoca alguma reacção. Portanto, a escola precisa, através da acção do professor deve actuar numa perspectiva transdisciplinar onde predomina a aprendizagem significativa, pela adopção e utilização da aprendizagem lúdica.

Ainda segundo o autor, existem diferentes tipos de aprendizagem podendo ser: (a) *aprendizagem motora ou motriz* - aprendizagem de hábitos que incluem desde simples habilidades motoras até habilidades verbais e gráficas; (b) *aprendizagem cognitiva* - aquisição de informações e conhecimentos; e (c) *aprendizagem afectiva ou emocional* - aprendizagem relativa a sentimentos e emoções (Piletti, 2008:32).

Ora, em relação ao acima exposto, é importante notar que para ministrar uma aula é preciso uma acção didáctica e na perspectiva de Karling (1991:34), “*a didáctica é a ciência, a técnica e a arte de bem orientar aprendizagem e de conseguir que o aluno queira aprender*”. Num outro desenvolvimento o mesmo autor acrescenta que a didáctica é ciência, enquanto se fundamenta em princípios científicos. É técnica, enquanto aplica princípios na acção docente.

A didáctica ensina como o professor deve agir para conseguir que o aluno aprenda da melhor forma possível. A didáctica dará a orientação de como proceder em sala de aula. Ela indica quais são as técnicas mais eficientes.

Há uma relação intrínseca entre o ensino e aprendizagem, é necessário conhecer, na perspectiva de Piletti (2002, p.33), o fenómeno sobre o qual o ensino atua, que é a aprendizagem. Portanto, para haver ensino e aprendizagem é preciso:

- Uma combinação de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e o aluno;
- Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino a serem atingidos e as técnicas de ensino.

Neste caso, só existe o ensino para motivar a aprendizagem, orientá-la e dirigi-la e existe sempre para a eficiência da aprendizagem, o ensino seria então, factor de estimulação.

Conforme a teoria de São Tomás de Aquino, citado por Piletti (2002:32), o professor está na mesma situação de um médico ou de um lavrador. O médico e o lavrador funcionam como agentes externos, pois a cura do doente ou o sucesso da plantação, respectivamente, depende da natureza do doente ou da qualidade do solo. Da mesma forma, o professor também é um agente externo. Ele colabora na aprendizagem do aluno, mas esta depende do próprio aluno.

O ensino segundo Herbart citado por Siteo (2016) deve ser entendido como repasse de ideias do professor para a cabeça do aluno que passa por uma preparação e apresentação da matéria nova de forma clara e completa. A organização do Processo de Ensino e Aprendizagem assenta basicamente na organização dos aspectos do trabalho do professor e dos alunos na sala de aula. Supõe a elaboração do projecto pedagógico - curricular, dos planos de ensino e sua estrutura didáctico - pedagógica orientada por uma concepção de ensino como direcção da actividade cognitiva dos alunos sob orientação do professor.

Por sua vez, Siteo (2016), a organização do trabalho na sala de aula não visa apenas o cumprimento dos programas, mas ao envolvimento dos alunos, sua participação activa, o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais para além do trabalho independente.

2.2. Princípios básicos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem

De acordo com Libâneo (1994), os princípios básicos do processo de ensino-aprendizagem são os aspectos gerais do processo de ensino que fundamentam teoricamente a orientação do trabalho docente na sala de aula. Fundamentalmente, os princípios básicos conduzem a actividade do professor para o alcance dos objectivos gerais e específicos da aprendizagem. O autor realça que os princípios básicos de ensino referem-se aos seguintes aspectos primordiais:

- Ter carácter científico e sistemático, onde o professor busca a explicação científica do conteúdo e orienta o estudo independente, utilizando métodos científicos; consolidar a matéria anterior antes de introduzir novas matérias e organizar a sequência entre conceitos e habilidades, tendo em conta a unidade entre objectivos-conteúdos-métodos;
- Ser compreensível e possível de ser assimilado, onde os conteúdos são doseados de modo a que o grau de dificuldade seja menor para permitir o desenrolar cabal do processo de ensino; fazer diagnósticos periódicos e analisando a correspondência entre o nível de conhecimento e a capacidade dos alunos além de aprimorar a actualização constante do professor, o elemento imprescindível na facilitação das aprendizagens de seus educandos;
- Assegurar a relação conhecimento-prática, onde estabelece-se vínculos entre os conteúdos, experiências e problemas da vida prática. Portanto, fazer com que as

aprendizagens baseiem-se na experiência prática dos aprendentes, ou seja, na vivência dos alunos;

- Assentar-se na unidade ensino-aprendizagem, ou seja, na prática, esclarecer os alunos sobre os objectivos das aulas e oferecer condições didácticas para que aprendam independentemente; propor tarefas que exercitem o pensamento e soluções criativas; criar situações didácticas que ofereçam novas aprendizagens e aplicar os métodos de soluções de problemas (Libâneo, 1994).

Os princípios apresentados por Libâneo tornam o ofício de ensinar um instrumento de procura permanente de soluções para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

2.3. Leitura

De acordo com Reis e Adragão (1992), a leitura é um processo de decifrar símbolos de linguagem escrita para lhes conferir correspondência com os sons que representam. Portanto, a leitura apresenta-se como percepção e interpretação dos símbolos escritos com o intuito de transmitir alguma mensagem, ou seja, é um processo no qual o leitor obtém informação a partir de símbolos escritos, sendo para tal necessário que aquele comece por ser capaz de dominar o código escrito, para depois poder alcançar o seu significado.

Assim, aprender a ler envolve ligar dois conjuntos de regiões do cérebro que já estão presentes na infância: o sistema de reconhecimento de objectos e o circuito da linguagem (Siteo, 2016). A aprendizagem da leitura, tem três fases principais:

- a) A fase pictórica, um período curto no qual as crianças “fotografam” algumas palavras;
- b) A fase fonológica, na qual aprendem a descodificar grafemas em fonemas; e
- c) A fase ortográfica, na qual o reconhecimento das palavras se torna rápido e automático (*ibidem*).

Partindo do ponto de vista do leitor, Contente (1995) defende que a leitura é, também, um domínio privado, uma relação com o livro, mas também uma relação consigo próprio através de livro. Portanto, a leitura aparece como uma relação do leitor consigo mesmo usando como pretexto o livro.

Como se pode depreender pelas diferentes reflexões apresentadas pelos autores, o conceito da leitura ultrapassa o simples decifrar de símbolos de linguagem escrita para

lhes dar correspondência com os sons que representam, mas a todo um conjunto de relações que permitem que o leitor tenha intimidade com o livro e consigo mesmo através da leitura.

Assim, é de se concordar plenamente com os autores, especialmente com Amor (1993) quando defende que a leitura deve ser entendida não como um processo de recodificação sonora mas como uma actividade de reconhecimento e compreensão, pois pela primeira vez, deixa de ser a reconstrução da estrutura fonológica para se centrar na apreensão global da palavra, associada a um significado.

2.4. Escrita

A escrita ou grafia pode ser entendida como o ato da utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias humanas. Portanto, é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana, e basicamente consiste em registar marcas em um suporte (Bello, 2003 *apud* Siteo, 2016:12).

Segundo o autor, a escrita como meio de representação, é uma codificação sistemática de sinais gráficos que permitem registar com grande precisão a linguagem falada por meio de sinais visuais regularmente dispostos. Assim, existem dois principais tipos de escrita, a baseada em ideogramas, que representam conceitos e a baseada em grafemas, que representa a percepção de sons ou grupos de sons, ou seja, escrita alfabética (*ibidem*).

Gomes et al. (1991), esclarecem que escrever é uma actividade psicomotora, a que deve corresponder uma actividade mental de compreensão do que se escreve e da sua relação com as situações a que se referem.

2.5. Música

Med (s.d:11), define a música como “*arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo*”. Podemos então, perceber que, esta definição reflecte a maneira antiga de ver a música, pois, o autor toma-a, somente, como “arte” de combinação dos sons, de modo a agradar ao ouvido numa determinada ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo.

Melo (2008:2) defende que, a música é a combinação de sons e de silêncios, numa sequência simultânea ou em sequências sucessivas que se desenvolvem ao longo do tempo. Portanto, para este autor, a música não é arte, mas simplesmente, uma forma de combinação dos sons simultânea e sucessivamente no tempo.

Entretanto, a definição mais técnica e objectiva sobre música é encontrada no novo dicionário electrónico Aurélio onde é definida como “*arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido*” (Ferreira, 2004). Esta conceptualização demonstra que a música, além de arte é também uma ciência (musicologia) que é baseada em teorias próprias (teoria de música, dentre outras), ou seja, a música é uma das ciências humanas e paixão de vários estudiosos.

E para consubstanciar a ligação música-comunidade, cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em estilos, géneros, abordagens e concepções além do papel que essa música desempenha na sociedade, Melo (2008:3), afirma que a “música é um meio de comunicação e interacção (...) transportando nela uma linguagem poderosa e universal que contribui para o desenvolvimento de certas habilidades”.

Relativamente à sua origem e constituição, a música é um fenómeno sonoro que é constituído por três elementos principais: melodia, harmonia e ritmo. Referindo-se aos elementos da música, Med (s.d:11), refere que “melodia é o conjunto de sons dispostos em ordem sucessiva” (concepção horizontal da música); “harmonia é o conjunto de sons dispostos em ordem simultânea” (concepção vertical da música) enquanto “ritmo é a ordem em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia”, ou seja, o chamado esqueleto da música.

2.6. Ritmos de aprendizagem

Segundo Montagner (1998:11), como citado em Siteo (2016:15), “a capacidade de aprender, de se abrir ao meio e de lhe responder de maneira eficaz, ou seja aprender, depende igualmente dos ritmos biológicos e psicológicos aos quais cada um de nós está sujeito”. Assim, o ritmo de aprendizagem pode ser definido como as diferentes maneiras que os sujeitos têm de aprender de acordo com suas características individuais, ligadas as múltiplas influências externas.

Concordando com este pensamento, Siteo (2016:15) afirma que “*toda a criança apresenta um ritmo único em seu processo de evolução, justamente por conta de sua história cultural, social, familiar, biológica e psicológica*”.

Ainda de acordo com Siteo (2016), afirma que “alguns círculos inatistas defendem que a aprendizagem depende das condições naturais das pessoas enquanto os contrários a esta teoria argumentam que a aprendizagem tem como origem a interacção do sujeito com o meio onde se encontra inserido” (ibidem).

Deste modo, Schwartz (2004:8) reafirma que “a aprendizagem é resultado explícito de uma intervenção exterior, que só tem efectividade se internalizada a partir de uma elaboração interior”. Isto vale afirmar que “as aprendizagens acontecem de acordo com a pobreza ou a riqueza da intervenção do ambiente que é oportunizado (apresentado), ao sujeito, frequentar, e não de suas características inatas” (ibidem). Para a gestão eficaz dos ritmos de aprendizagens dos estudantes, a autora refere que “cabe ao educador entender e adequar esses ritmos aos programas e cronogramas estabelecidos” (Schwartz, 2004:9).

2.7. O ensino e aprendizagem lúdica nas crianças

A aprendizagem lúdica, ou seja, brincar aprendendo, apresenta-se como uma das grandes descobertas advogadas pelos chamados novos métodos educacionais referidos por Piletti (2008). Estas estratégias (lúdicas) de ensino e aprendizagem surgem em total oposição aos chamados métodos tradicionais de ensino e aprendizagem onde, segundo Piletti (2008), o aluno é apresentado como um sujeito passivo do processo e tem como missão receber os conhecimentos transmitidos pelo professor enquanto este é visto como um sujeito activo e detentor do saber e do legado da humanidade que são passado para as gerações ainda em preparação através da escola.

Justificando a adopção de estratégias que incluem o lúdico no ensino e aprendizagem, Dallabona e Mendes (2004) afirmam que o lúdico deve servir de meio didáctico-pedagógico que envolve o aluno nas tarefas da sala de aula, assim como obriga o educador a ter claramente os objectivos em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Na óptica de Maurício (2008), a aprendizagem lúdica, apresenta-se como um ato de brincar e jogar aprendendo que torna o indivíduo capaz de pensar, imaginar, interpretar e criar aspectos que propiciam autonomia, iniciativa, concentração e análise

crítica para levantar hipóteses acerca dos factos bem como ensina-o a respeitar as regras e vivências colectivas.

Este autor mostra-nos que a aprendizagem lúdica, deve levar o aprendente a desenvolver modos próprios de pensar, imaginar, interpretar e de criar, além da apropriação da autonomia individual, tomada de iniciativa e adopção de regras de vivência colectiva em sociedade, aspectos que julgamos serem de extrema importância para o enquadramento dos indivíduos - em escolarização e escolarizados - nas suas comunidades de origem.

2.8. A música no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais

A música, em geral, tal como o movimento corporal, o drama e os jogos, é uma das grandes estratégias de ensino e aprendizagem lúdica que pode contribuir grandemente para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita iniciais

No que se refere ao uso da música no ensino e aprendizagem, Faria (2001) afirma que a educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originárias dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado.

Neste sentido, deve-se desencadear actividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e do próprio estilo de aprendizagem do educando através de práticas ligadas a música e a dança e outras formas de aprendizagem lúdica. Ainda, de acordo o autor, a música torna-se numa fonte para transformar o acto de aprender em atitude prazerosa no quotidiano do professor e do aluno.

Adiante, Faria (2001) explica que a criança precisa de ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois é pelo órgão da audição que ela possui o contacto com os fenómenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto, é importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino poderá desenvolver a sua memória e atenção, condições essenciais para aprendizagem.

Chiarelli e Barreto (2005), por seu turno, defendem que as actividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura.

Por exemplo, o ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isto porque toda a expressão musical activa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reacção motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de actividades coordenadas. Por isso, as actividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e bater os pés são experiências importantes para a criança, uma vez que permitem que ela desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, factores importantes para o processo de aquisição da leitura e da escrita iniciais. A música através da canção, Chiarelli e Barreto (2005), defendem que, prepara o aluno para a leitura inicial podendo usar-se canções apropriadas para a aprendizagem de vogais e de consoantes.

Por exemplo, a canção ajuda exercitar a pronúncia, a dicção e articulação das palavras enquanto o ritmo musical e os jogos rítmicos, podem ajudar a desenvolver a motricidade para o apuro da destreza manual, condição essencial para a aquisição da habilidade de escrita no aluno. Portanto, com a música melhora-se a acuidade auditiva, a percepção dos sons das palavras além de desenvolver a psicomotricidade exercitando as maxilas para a leitura e as mãos para escrita iniciais.

No que se refere à leitura, o uso da canção ajuda a treinar os maxilares dos alunos para a boa pronúncia, dicção e articulação das palavras assim como, na memorização e na exercitação da repetição das vogais, letras, palavras e frases em estudo. É de realçar que a repetição usando canções didácticas para a aprendizagem da leitura inicial poderá ser um meio importante, pois através dela os alunos podem adquirir as competências requeridas sem alguma irritação. A realização de jogos de palavras para treinar a leitura e a pronúncia das palavras é outra forma prazerosa de aprender brincando, usando a canção.

No concernente à escrita, o uso do ritmo organizado pode ajudar a treinar a motricidade dos pulsos e dos dedos dos alunos, condições essenciais para segurar devidamente o lápis ou caneta durante a aprendizagem da escrita inicial das letras, vogais e palavras. Por sua vez, os jogos rítmicos podem ajudar na coordenação motora, uma actividade que se apresenta importantíssima na realização do ditado e da cópia, pois facilita a coordenação óculo manual, ou seja, o que o aluno vê no livro e transcreve para o seu caderno.

A propósito, Nogueira (2003), reafirma que o trabalho com o ritmo e os jogos rítmicos populares poderão ajudar a desenvolver a coordenação motora nos estudantes,

pois, com estes exercícios executados pelas mãos e pelos dedos prepara-se convenientemente a destreza manual, condição essencial para o exercício da escrita inicial. E acrescenta que, explorando-se adequadamente as possibilidades oferecidas pela canção pode-se melhorar a acuidade auditiva dos alunos, incluindo a percepção dos sons das palavras enquanto durante o canto exercitam as suas maxilas para pronúncia e soletração das palavras, um exercício fundamental na preparação da leitura inicial (*ibidem*).

Como se pode observar com os argumentos dos autores acima referenciados, o ensino da leitura e da escrita iniciais exige do professor diversas estratégias que podem incluir o lúdico em geral e a música em particular porque inúmeras são as vantagens que esta estratégia tem oferecido.

É de salientar que nem todos conteúdos programáticos da Língua Portuguesa podem ser mediados usando a música, realça-se que esta pode ser usada, especialmente, em conteúdos relacionados com ensino e aprendizagem de vogais, consoantes e na introdução da maioria de letras do alfabeto, conteúdos ligados à higiene pessoal, dias da semana, produtos da machamba, dentre outros conteúdos ou temas curriculares. Por exemplo, para o ensino de vogais existem muitas canções como a canção, “Eu Tenho Cinco Letras”, que apresentamos de seguida.

I

Eu tenho cinco letras que não custam aprender

Eu tenho cinco letras que não custam aprender

Coro

Chamadas a e i o u/ chamadas a e i o u.

Chamadas a e i o u/ chamadas a e i o u.

II

Aquelas cinco letras não custam aprender

Aquelas cinco letras não custam aprende

Coro

Chamadas a e i o u, chamadas a e i o u

Chamadas a e i o u, chamadas a e i o u.

Numa aula de leitura e escrita iniciais, a canção pode ser usada em três dos quatro momentos que compõem o plano de aula, portanto, na fase da introdução/motivação, mediação/assimilação e no domínio e consolidação excepto no controlo/avaliação da aula.

Dependendo da planificação, dos objectivos que se pretendem alcançar e do material didáctico preparado, o professor pode usar a canção para a introdução/motivação dos alunos no início da aula; para a aprendizagem da leitura e da escrita, incluindo a repetição da palavra-chave (mediação/assimilação), assim como poderá usar a música para a consolidação do aprendizado (domínio e consolidação).

A literatura defende que, no início da aula, a música eleva os aspectos motivacionais da turma, pois unifica os alunos para um mesmo objectivo que é cantar que, ao mesmo tempo, é a ponte para a familiarização dos aprendentes com a matéria em estudo. Na fase da mediação e assimilação, a música funciona como um relaxante, pois a repetição, às vezes, é extremamente cansativa sendo, por isso, importante que os alunos realizem a repetição sem se darem em conta, devido as facilidades de aprendizagem que a canção pode oferecer.

Finalmente, a música pode ser usada na fase do domínio e consolidação, pois funciona como um elemento fundamental para a fixação e memorização da letra ou palavra em estudo.

2.9. Recurso pedagógico

Recurso pedagógico é todo o recurso a que se recorre na escola com finalidade pedagógica, ou seja, com vista à construção do conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no PEA (Eiterer & Medeiros, 2010).

Debruçando-se sobre as palavras “recurso” e “pedagógico”, para o primeiro termo, Eiterer e Medeiros (2010:1) referem que, dentre muitas definições, o termo recurso pode ser definido como um “meio para resolver um problema; remédio, solução; auxílio, ajuda, socorro, protecção”. Entretanto, Houaiss (2001) em Eiterer e Medeiros (2010:1), destaca que a palavra “pedagógico”, remete ao que “possui características ou finalidades educativas que visem assegurar a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar”.

Recurso pedagógico, segundo Eiterer e Medeiros (2010), é o que auxilia a aprendizagem de quaisquer conteúdos intermediando os processos de ensino-aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela. Os autores acrescentam, ainda, que existem recursos que são preparados previamente para fins pedagógicos, portanto, os recursos convencionais e outros que são adaptados para desempenhar esse papel, ou seja, os recursos não convencionais.

Por exemplo, o quadro, giz, livro didático, flanelógrafo, jogos educativos, entre outros, constituem o grupo dos chamados recursos pedagógicos convencionais enquanto a pintura, fotografia, filme, propaganda, jornal, quadros, museus, obras arquitectónicas, esculturas, computador, DVDs, Data-show, televisão, aparelhos de DVD, telefone celular, tecidos, utensílios domésticos, materiais recicláveis entre outros, constituem o grupo dos recursos não convencionais (*ibidem*).

2.10. Métodos de ensino

Sobre métodos de ensino, Libâneo (1994:152) explica que estes representam “as acções do professor pelas quais se organizam as actividades de ensino e dos alunos para atingir objectivos de trabalho docente em relação a um conteúdo específico”. Ainda para este autor, “os métodos de ensino são determinados pela relação objectivo-conteúdo e referem-se aos meios para alcançar objectivos gerais e específicos do ensino” (*ibidem*:149).

Portanto, os métodos de ensino são todos os caminhos que são percorridos para que o processo de ensino e aprendizagem, exercido pelo binómio professor/aluno ocorra e atinja os objectivos perseguidos.

Por sua vez, Libâneo (1994) afirma que, cabe ao professor estimular e dirigir a prossecução do PEA na sala de aula, devendo utilizar um conjunto de acções, passos e procedimentos também chamados de método. Por isso, segundo o autor, nunca se deve pensar que o método representa somente um conjunto de procedimentos, pois estes representam um detalhe que corresponde à sequência de actividades do binómio professor/aluno (*ibidem*).

Assim, Libâneo (1994) indica que o método implica:

- a) Conhecimento das características do aluno conforme a idade e desenvolvimento mental incluindo a sua condição sociocultural; e
- b) A sequência de actividade do professor e do aluno (activação de suas forças mentais).

2.11. Relação objectivo-conteúdo-método

No entendimento global sobre a relação objectivo-conteúdo-método, Libâneo (1994) esclarece que os métodos não têm vida sem os objectivos e conteúdos, ou seja, a

assimilação dos conteúdos depende sobremaneira dos objectivos e dos métodos de ensino e aprendizagem que são utilizados.

O autor afirma ainda que a maior característica deste processo é a interdependência, onde o conteúdo determina o método por ser a base informativa dos objectivos (*ibidem*).

Somos da opinião de que, a estreita ligação entre método, objectivo e conteúdo incluindo a atitude do professor são o garante da prossecução do PEA mesmo tendo em conta que o novo paradigma educacional centra a aquisição de competências no aprendente.

2.12. Classificação dos métodos de ensino

Libâneo (1994:150) afirma que “o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos utiliza intencionalmente um conjunto de acções, passos, condições externas e procedimentos, chamados métodos de ensino”. Estes métodos de ensino têm diversas designações e classificações segundo os autores das mesmas. Por exemplo, Piletti (2008) designa por métodos e técnicas de ensino e classifica-os em tradicionais e novos, respectivamente. Libâneo (1994:161), classifica os métodos de ensino em:

- Método de exposição pelo professor - os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas ou explicadas pelo professor e a actividade do aprendente é simplesmente de receber embora não necessariamente passiva;
- Método de trabalho independente - as tarefas dirigidas e orientadas pelo professor são para os aprendentes resolverem de forma independente;
- Método de elaboração conjunta - forma de interacção professor/alunos para a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridas;
- Método de trabalho em grupo - que consiste na distribuição de temas de estudo iguais ou diferentes pelo professor a grupos fixos ou variáveis, compostos por três a cinco alunos com a finalidade de obter cooperação dos alunos entre si na realização de tarefas; e
- Actividades especiais - aquelas que complementam os métodos de ensino e concorrem para assimilação activa dos conteúdos.

2.13. Métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita

Os métodos de ensino da leitura e da escrita são geralmente classificados em sintéticos e analíticos. Segundo Gomes et al., (1991), os sintéticos são métodos que levam o aprendente a combinar os elementos isolados da língua como os sons, as letras e as sílabas e baseiam-se na concepção de uma aprendizagem que começa pelos elementos que compõem a palavra para depois atingir toda palavra. Assim, os métodos sintéticos podem ser: alfabético ou soletrativo, fonético e silábico.

Os métodos analíticos ou globais são aqueles que privilegiam uma aprendizagem da leitura onde o aprendente começa por analisar toda palavra para chegar às partes que a compõem. Isto é, começa-se pela palavra-chave para chegar-se às suas componentes. Os métodos analíticos podem ser de palavração, de sentencição e de contos e historietas.

Para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita em Moçambique, o Programa do Ensino Básico, Disciplina de Língua Portuguesa do I Ciclo, refere que o “método analítico-sintético, versão fónica, sofre uma adaptação de modo a que, no lugar do som, se ensine o nome da letra e se dê um maior enfoque ao percurso da síntese, exercitando a combinação de letras para a formação de novas sílabas e palavras (INDE/MINED, 2003:8).

Portanto, o novo programa adoptou o método analítico-sintético de base grafémica pela necessidade de complementaridade que o mesmo imprime no PEA da leitura e da escrita, pois sendo o método analítico aquele que parte da frase para a palavra e desta para a letra e o método sintético aquele que parte da letra para a palavra e da palavra para a frase, a criança tem a oportunidade de numa vez começar a sua aprendizagem da palavra a partir das componentes para chegar a “toda” ela enquanto noutra ocasião começa com a palavra “toda” para chegar a suas componentes.

No nosso entender, esta pretensão representa um grande ganho para as nossas crianças, porque, segundo a literatura, enquanto *o método sintético favorece a estratégia de decifração o método analítico favorece as estratégias visuais e de antecipação* (Gomes et al., 1991).

2.14. Ensino e aprendizagem da leitura usando o método analítico-sintético

A leitura, segundo Dhorsan e Monteiro (2007), integra um conjunto de competências que permitem ao aluno ler e compreender mensagens. Uma vez criadas as

condições para a aprendizagem da leitura que incluem saber falar a língua e realizar vários exercícios de preparação para a aprendizagem da leitura, inicia-se o ensino e aprendizagem da leitura observando o seguinte:

- (i) Aplicar correctamente o método analítico-sintético, seguindo todos os passos da análise e da síntese.
- (ii) Introduzir uma letra obedecendo os seguintes momentos:
 - Observação e interpretação (descrição) do objecto e imagem;
 - Destaque da frase - chave;
 - Interpretação da frase – chave;
 - Leitura da frase - chave;
 - Destaque de uma palavra - chave;
 - Interpretação da palavra - chave;
 - Análise/decomposição/divisão da palavra - chave em sílabas;
 - Leitura das sílabas;
 - Destaque da letra - chave;
 - Identificação/leitura da letra - chave.

Depois de o professor trabalhar a leitura inicial seguindo os passos aqui recomendados poderá seguir-se o trabalho da aprendizagem da escrita.

2.15. Ensino e aprendizagem da escrita usando o método analítico-sintético

Para trabalhar a escrita com os alunos o professor deve certificar-se de que, no primeiro momento, aprenderam e exercitaram a leitura da letra do estudo e depois introduz a escrita seguindo os seguintes passos:

- O professor escreve a letra no ar e os alunos imitam-no (este exercício pode ser repetido quantas vezes se achar necessário);
- O professor escreve a letra no quadro e os alunos escrevem no tampo da carteira com o dedo;
- O professor manda alguns alunos ao quadro para escreverem a letra com o dedo;
- O professor manda cobrir a letra escrita em tracinhos (ou fazer um círculo);
- Os alunos escrevem a letra nos cadernos;
- Os alunos escrevem a letra no livro.

O professor pode exercitar cada um dos momentos da introdução da letra através da realização de actividades diversas, no quadro, no caderno diário e no livro do aluno.

É importante que o professor diversifique as actividades em cada uma das aulas para que não se tornem aborrecidas.

Para diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais, o professor deverá ser muito criativo podendo utilizar a música, jogos, dramatização, dentre outras formas de ensino e aprendizagem lúdica.

Diante do exposto, podemos concluir que, o uso da música no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita não depende do método de ensino ou de aprendizagem empregues mas das estratégias e criatividade que o professor pode imprimir no seu trabalho. Portanto, a música não tem uma relação directa com o método usado, mas, surge como uma das muitas estratégias que os métodos acomodam para a prossecução das actividades lectivas na sala de aula por parte do professor.

2.16. O Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas classes iniciais

O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita antes pressupõem a criação de bases para que a criança possa progredir regularmente. Por isso, a oralidade apresenta-se como primeira actividade que a criança deve ser envolvida antes de aprender a ler ou a escrever. A propósito, Diniz e Mendonça (2004:111) afirmam que, “quando a criança já é capaz de compreender o que ouve e já é capaz de falar, estão criadas as condições para a iniciação a comunicação escrita, ou seja, a criança está preparada para aprender a ler e a escrever”.

Para estas autoras, porque a competência escrita integra o "ler" e "escrever", o ensino-aprendizagem da comunicação escrita deve ser desenvolvido de forma progressiva para que o aprendente seja capaz de ler e compreender o que lê e escreve (*ibidem*). Por isso, as recomendações iniciais para quem ensina a leitura e a escrita, são as de estar ciente e de saber que essas habilidades são ensinadas e apreendidas progressivamente sem pressas, porquanto, são adquiridas na escola e alicerçadas no ambiente por toda a vida da pessoa (Diniz & Mendonça, 2004).

2.17. Aprender a desenvolver a habilidade da leitura

Estudo realizados por Siteo (2016:22), referem que em Moçambique, a aquisição das habilidades de leitura e da escrita dividem-se dois grupos opostos:

- a) O primeiro, das crianças que tem o português como língua materna; e

- b) O segundo, daquelas crianças que somente entram em contacto com a língua na sua chegada à escola.

Porém, é importante que o professor e a escola saibam se organizar de modo a enquadrar os dois grupos. Por exemplo, para motivar para a escrita e garantir que os alunos tomem contacto com este código, Diniz e Mendonça (2004:112), sugerem que “se legendem todos os objetos e móveis da sala de aulas, e se afixem trabalhos da turma ou de outras turmas/classes, cartazes, imagens, fotografias, também legendados”.

Outro conselho importante das autoras é que o professor estimule o máximo as atividades de pré-escrita, como desenhos, grafismos e recortes além de ter o hábito de escrever no quadro (nome da escola, sumários, dentre outras informações úteis) para que os seus alunos tenham um verdadeiro contacto com a leitura e a escrita iniciais (*ibidem*).

Para Diniz e Mendonça (2004:113) “fazer desenhos diariamente na areia e/ou no papel é uma actividade extremamente importante e motivadora para os alunos”, pois “usar o papel de desperdício (só escrito de um lado e limpo do outro) é uma estratégia, a nível dos recursos didáticos, que pode ser extremamente eficaz”. Por um lado, “permite suprir carência de papel por parte dos alunos e, por outro, põe estes em contacto com a escrita, mesmo sem haver qualquer intenção de ler ou de copiar o material escrito” (*ibidem*).

Debruçando-se especificamente sobre os tipos de leitura, Gomes et al. (1991), referem que existe dois tipos sendo, a leitura oral e a leitura silenciosa. A leitura oral que divide-se em individual, dialogada e coral enquanto a silenciosa é aquela que se efectua sem a interferência dos sons da voz (a partir da 2ª ou 3ª classe).

Todos os tipos de leitura são muito importantes para o desenvolvimento da leitura nas crianças, contudo, Diniz e Mendonça (2004:114) referem que “os professores do ensino básico têm muitas vezes a tendência de treinar só a leitura oral, o que fragiliza o processo de aprendizagem da leitura”. Portanto, deverá permitir que os alunos tenham oportunidade de efectuarem a leitura silenciosa porque ajuda na compreensão do que se lê.

Assim, Diniz e Mendonça (2004:116), sugerem a realização das seguintes actividades de grupo com a duração aproximada de 45 minutos, onde cada um dos alunos terá lido pelo menos cinco frases, silenciosamente e em voz alta:

- Organizar a turma em grupos de 5 alunos (integrar, no mesmo grupo, alunos mais avançados e menos avançados, rapazes e meninas, com idades diferentes);

- Distribuir a cada grupo 5 frases diferentes; por exemplo, para uma turma de 40 alunos terá que organizar 8 grupos de 5 frases diferentes, sem ser necessário que estejam interligadas (não se trata de textos, mas de frases soltas); as frases devem ser simples, integrando vocabulário cujo significado os alunos já conhecem, e sons já introduzidos;
- Dar aos alunos as seguintes instruções: cada aluno vai ler sozinho as frases; em voz alta, cada um dos elementos do grupo lê uma frase (todos têm que ler; se algum tiver dificuldade, deve ser ajudado por um colega);
- Passar pelos grupos para orientar e observar a atividade de leitura dos alunos;
- Trocar as frases entre os grupos que tiverem concluído a leitura das suas frases.

De seguida, apresentam-se alguns exemplos de frases que podem ser dadas aos alunos: os macacos gostam de imitar; gosto de matemática; jogo a bola com o meu amigo; acordo e lavo a cara; vou para a escola. Eles tiraram a panela do fogo; a casa ardeu; o professor joga futebol; este menino provocou o meu tio; o meu pai comprou um cabrito (Diniz & Mendonça, 2004).

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Lakatos & Marconi (2003), metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos círculos da sociedade.

3.1. Tipo de pesquisa

Tendo em conta o foco central da presente investigação que se prende com a percepção dos professores do Ensino Primário sobre a utilidade da música como estratégia de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, conjugado com os objectivos formulados para a materialização dos mesmos, o tipo de pesquisa adaptado é qualitativo. Segundo a pesquisa qualitativa permite descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interacção de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos pelos grupos sociais estudados. Contudo, pela necessidade da produção de alguns diagramas e outras representações estatísticas sobre o género, idades e tempo de serviço dos respondentes da investigação, o método qualitativo será comungado com o método quantitativo que, por sua vez, advogam o uso de procedimentos estatísticos da pesquisa.

A combinação do quali-quantitativo, de acordo com Lakatos & Marconi (2002:48), permitira descrever a complexidade do problema da pesquisa, analisar a interacção de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos pelos grupos sociais estudados.

3.2. Método de Estudo

Nesta pesquisa adoptamos o estudo de caso que, segundo Yin (2001) citado em Siteo (2016) é uma investigação empírica de um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real. É portanto, uma pesquisa que busca dados primários de um fenómeno contemporâneo vivido em um determinado contexto.

A escolha do método de estudo de caso, prende-se, essencialmente com a necessidade de analisar as percepções dos professores sobre a utilidade da aprendizagem lúdica (a música) como recurso didáctico-pedagógico no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Primário.

3.3. Técnicas de recolha de dados

De acordo com Gil (2003), define a técnica de recolha de dados como “um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo de informações, a colecta e análise de dados”. As técnicas usadas na colecta de dados consistiram em pesquisa do campo (com recurso a entrevistas estruturada) e, ainda em pesquisa bibliográfica para elucidar e fundamentar os dados obtidos durante os contactos com os entrevistados.

Segundo Lakatos & Marconi (2003:134), a pesquisa bibliográfica tem como objectivo encontrar soluções aos problemas formulados e, é usado para sustentar qualquer que seja o trabalho para que tenha uma postura científica.

Ainda de acordo com Lakatos & Marconi, a entrevista estruturada é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social, (Lakatos & Marconi, 2003:196-197).

A entrevista, é um dos instrumentos deste estudo e será constituído por um conjunto de perguntas abertas com uma estrutura flexível de forma a garantir a liberdade ao respondente para falar sobre a utilidade da aprendizagem lúdica (música) no PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classe.

Com a técnica de entrevista, se obteve dados inerentes à utilização das actividades lúdicas como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na 1ª e 2ª classes no contexto da sala de aula, em que circunstâncias usam a música, o nível de satisfação dos alunos, suas vivências, necessidades, convicções e constrangimentos no contexto do PEA.

Tabela 1: Estrutura e conteúdo da entrevista

Partes	Conteúdo	Objectivos específicos	Questões
I.	Género, nível académico e curso de formação	Identificar o professor quanto ao género (masculino ou feminino), nível de formação académica e curso de formação profissional, bem como a sua experiência profissional, para analisar a sua legitimidade académica e	1-5

		profissional como professor da 1ª e 2ª classes.	
II.	Métodos e estratégias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.	Averiguar o grau de conhecimento e utilização de métodos e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita pelos professores.	6-11
III.	Métodos e estratégias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita utilizando a aprendizagem lúdica como a música.	Averiguar a percepção dos professores sobre a utilidade da música como uma das estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.	12-15

Fonte: adaptada pela autora (2021).

3.3. Técnicas de análise de dados

A análise de dados é uma actividade que consiste na transformação das informações recolhidas no terreno em dados objectivos, ou seja, as informações recolhidas são analisadas, classificadas e interpretadas para a percepção do fenómeno em volta da pesquisa (Lakatos & Marconi (2003). Os dados desta pesquisa, como se referiu anteriormente, são iminentemente *qualitativos*, portanto, baseados em percepções e concepções dos professores sobre a utilidade da música como auxiliar da aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Para a análise dos dados qualitativos desta pesquisa será usada a técnica de *análise de conteúdo*, pois esta permite aferir o alcance das opiniões, percepções, concepções e sentimentos dos respondentes.

Assim, a análise de conteúdo foi feito para interpretar as respostas das perguntas da entrevista.

3.4. População, amostra e sua caracterização

Neste subcapítulo apresenta-se a população e amostra da investigação, incluindo a caracterização da amostra.

a) População pesquisada:

População ou universo da pesquisa é definida por Lakatos & Marconi (2003:108), como sendo “o conjunto total de uma pesquisa e não se refere apenas a pessoas podendo abranger qualquer tipo de elementos”. Nesta perspectiva, por razões impostas pelo novo normal do Covid-19, a população desta pesquisa seria constituído pelos alunos e professores, onde por questões de segurança contra a contaminação desta pandemia, os alunos da 1ª e 2ª classes não são permitidas a frequentar a escola, daí a necessidade de uma amostra.

b) Amostragem

De acordo com Lakatos & Marconi (2003:223), a amostra probabilística, ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, investiga-se apenas uma parte, de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada.

Entretanto, para se obter uma representatividade da pesquisa na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Goine, trabalhamos com uma amostra do tipo probabilística de natureza aleatória simples, definida como “uma parte da população que reúne as mesmas características daquela” (Lakatos & Marconi, 2003:223). Assim, a amostra desta pesquisa esta estratificada, conforme a tabela que apresentamos a seguir.

Tabela 2: Distribuição da amostra

Descrição	População Pesquisada			Amostra			Obs:
	H	M	HM	H	M	HM	
Professores	3	6	9	2	2	4	
Membros da direcção da escola	2	0	2	2	0	2	
Total	5	6	11	4	2	6	

Fonte: adaptada pela autora, (2021).

c) Caracterização da amostra:

A recolha de dados foi realizada na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Goine, é uma escola inserida no meio rural, Posto Administrativo de Zongoene (PAZ), distrito de Limpopo, província de Gaza, envolvendo uma amostra de 4 professores e 2 membros da direcção da escola, totalizando 6 elementos da amostra.

3.5. Questões éticas

Para o desenvolvimento desta pesquisa, pautámos pelo respeito aos aspectos éticos, pois segundo Siteo (2016) citando Oliver (2010), toda informação que se queira usar como dado de uma pesquisa tem seu dono devendo, por conseguinte, pedir-se a permissão ou autorização para recolhê-la.

Desta maneira, os grandes aspectos éticos como a participação voluntária e sem prejuízo do respondente, o anonimato e o sigilo através da protecção da identidade dos respondentes e outras formas eticamente aceites, nortearam o desenvolvimento de todo o trabalho desta pesquisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

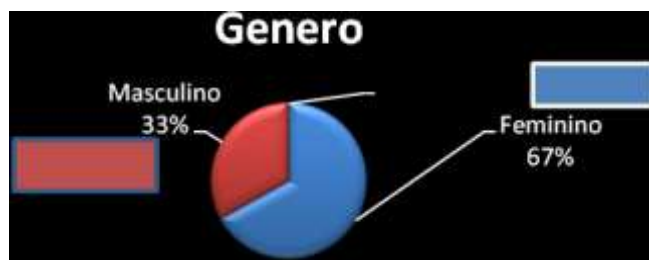
No presente capítulo, sem pretender ser exaustivo, transcreve-se o rol das principais actividades de intervenção, se apresentam os resultados obtidos através da entrevista aos professores, desenvolvidas à margem da utilização das actividades lúdicas (música) como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na 1ª e 2ª classes, como contributo para a melhoria da qualidade do PEA.

Tratando - se de uma pesquisa qualitativa, a maior parte dos dados foi interpretada através duma descrição das ideias dos entrevistados. No ato da interpretação dos resultados foram periodizados os métodos qualitativos para dar significado às questões dos entrevistados e dar uma síntese narrativa e descritiva das ideias existentes no trabalho. Assim, teremos os dados organizados em secções que correspondem a cada uma das três dimensões que constituem a entrevista. Na recolha dos dados, dirigiu-se um questionário por entrevista foi aplicado a 6 (seis) professores primários. De seguida apresentam-se e descrevem-se os dados deste instrumento.

4.1. Aspectos relacionados com o género, nível académico e formação profissional

A primeira pergunta da entrevista, tal como vem no roteiro, procurou-se saber o género dos respondentes. Assim, dos 6 (seis) respondentes 4 (correspondente a 67%) são do sexo feminino enquanto 2 (correspondente a 33%) são do sexo masculino. Podemos concluir que, nesta escola, os professores do sexo feminino tem mais representatividade em relação ao sexo masculino, como pode se observar no Gráfico 1, que ilustra as percentagens sobre o género dos respondentes da entrevista.

Gráfico 1: Distribuição dos respondentes da pesquisa em género.

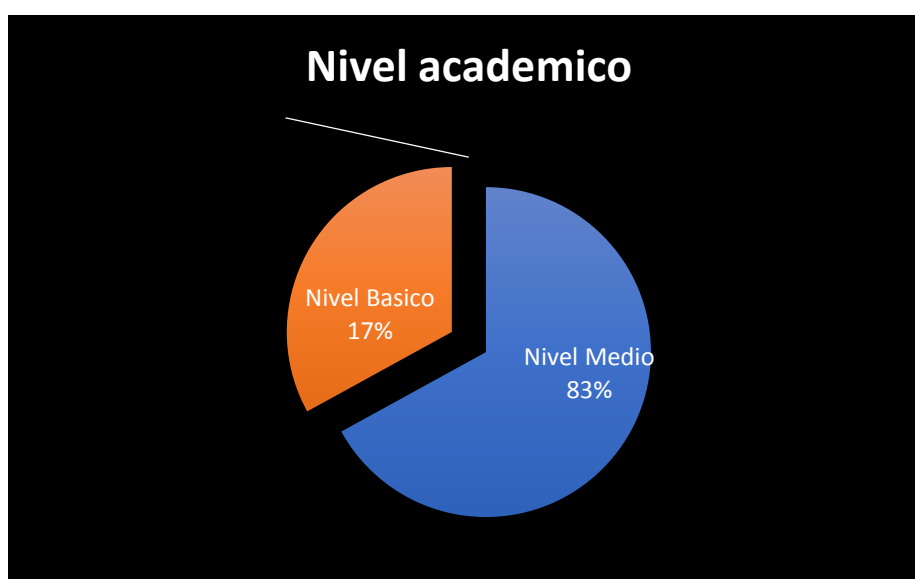


Fonte: adaptada pela autora, (2021).

Como se pode observar, no Gráfico 1 confirma-se que a maioria dos professores que leccionam a 1ª e 2ª classes é constituída por mulheres.

Na segunda pergunta que é sobre o nível académico dos entrevistados, do horizonte de 6 entrevistados, 5 (83%) afirmaram possuir o nível médio, enquanto um respondente (com 17% cada) possui o nível básico. Analisando os resultados dos respondentes, verificou-se que a maioria dos entrevistados possui o nível médio. Porém, todos respondentes com nível médio teriam afirmado que, encontram-se em formação continua no Ensino Superior exceptuando um respondente, do nível básico.

O Gráfico 2: Nível académico dos entrevistados.



Fonte: adaptada pela autora (2021)

No gráfico 2, confirma-se que, a maioria dos professores da 1ª e 2ª classes na EPC de Goine, possuem o nível médio. Estes dados, embora não se possam generalizar, poderão estar a demonstrar, em parte, o nível académico da maioria dos professores que leccionam a 1ª e 2ª classes no Ensino Primário no Posto Administrativo de Zongoene (PAZ), distrito de Limpopo.

Na terceira pergunta da entrevista procurava-se saber sobre o curso de formação dos respondentes. As respostas desta pergunta apontam-nos 5 (cinco), com uma percentagem global de 83%, que se formaram nos IFPP. De seguida aparece um respondente com (17%) sem formação psicopedagógica. Este quadro mostra que, a maioria de professores com experiência na 1ª e 2ª classes tenham passado pelas instituições de formação de professores, existe ainda, uma percentagem que não passou por aquelas instituições de preparação de quadros da educação.

A quarta pergunta da entrevista procurou saber se os respondentes terão feito alguma especialização em metodologias de ensino e aprendizagem de uma ou mais disciplinas na sua formação psicopedagógica. Assim, do horizonte de 6 entrevistados, 5 (83%) responderam afirmativamente enquanto um respondente com (17%), afirmou que não teve alguma especialização. As percentagens acima demonstram que a maioria dos respondentes possui especialização em metodologias de ensino e aprendizagem de alguma disciplina do Ensino Primário.

Na quinta pergunta, procurava-se saber dos entrevistados, se terão tido a disciplina de Educação Musical durante a sua formação psicopedagógica. Dos 6 entrevistados, 5 (83%) responderam afirmativamente que “sim” enquanto um (17%) afirmou que não teve a disciplina de Educação Musical nem metodologias de ensino e aprendizagem da disciplina, pois, começou a trabalhar sem formação, apenas com nível médio. Pelas percentagens obtidas com a entrevista, pode-se concluir que, a maioria dos professores da 1ª e 2ª classes na EPC de Goine, tiveram Educação Musical ou Metodologias de Ensino e Aprendizagem desta disciplina durante a sua formação psicopedagógica.

4.2. Aspectos sobre métodos e estratégias de ensino da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes

Na sexta pergunta, procurou-se aferir o tempo de experiência de leccionação que os respondentes possuem na 1ª e 2ª classes. Assim, num horizonte de 6 respondentes, 3 (50%) afirmaram que leccionam há cerca de dez anos, enquanto um respondente (16,6%) afirmou possuir mais de 20 anos de experiência. Seguem mais dois professores com (16,6% cada), que afirmaram possuir mais de seis anos de experiência. Entretanto, pode-se afirmar que, a maioria dos respondentes da entrevista tem mais anos de experiência de trabalho na 1ª e 2ª classes.

No concernente a sétima pergunta, procurou-se saber sobre os métodos e estratégias de ensino-aprendizagem que os professores privilegiam nas suas aulas. Assim, do horizonte de 6 entrevistados, 4 dos respondentes (com 66,7%) afirmaram fazendo uma combinação da elaboração conjunta com o trabalho em grupos (neste método os professores teriam acrescentado que identificam um líder que vai auxiliar os colegas com dificuldades de leitura), a exposição e o trabalho independente contra 2

(33,3% cada) afirmando que, tem a elaboração conjunta como o método mais privilegiado nas suas aulas.

Analisando as respostas desta pergunta, pode-se afirmar que maior parte dos respondentes fazem combinações dos métodos. Contudo, ficou claro no que se refere ao uso preferencial da elaboração conjunta seguido pelas combinações da elaboração conjunta e trabalho independente e ou exposição como principais métodos do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes na EPC de Goine.

Estas práticas demonstram que, pouco a pouco, os professores estão aderindo às pedagogias activas que preconizam o ensino centrado no aluno, uma acção que está em consonância com o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) bem como com a literatura, pois permite visualizar o pensamento do Libâneo (1994:150), quando refere que “o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de acções, passos, condições externas e procedimentos chamados métodos de ensino”.

Na oitava pergunta, procurou-se saber se os professores terão tido algumas capacitações ao longo do seu trabalho de docência na EPC de Goine, especificamente na 1ª e 2ª classes. Dos 6 professores entrevistados todos (100%), afirmaram que já participaram em capacitações em metodologias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita inclusive aos de ensino de Bilingue.

A nona pergunta da entrevista debruçou-se sobre os métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, utilizados pelos professores no PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Assim, de um total de 6 professores entrevistados, 4 (67%) afirmaram que utilizam o método analítico-sintético enquanto dois, o correspondente a (33%), disseram que utilizavam o método analítico.

Analisando estas respostas, pode-se observar que os respondentes parecem fazer pouco uso do actual método analítico-sintético de base grafémica. A justificação para esta situação pode estar relacionada ao facto de estes serem professores que estão na área da educação há bastante tempo e por anteriormente terem leccionado a leitura e a escrita iniciais utilizando o método analítico-sintético de base fónica.

Portanto, recorrendo ao Gomes et al., (1991) o novo programa do PEA adoptou o método analítico-sintético de base grafémica pela necessidade de complementaridade que o mesmo imprime no PEA da leitura e da escrita, pois (...parte da letra para a palavra e da palavra para a frase...), aí a criança tem a oportunidade de numa vez começar a sua aprendizagem da palavra a partir das componentes para chegar a “toda”

ela enquanto noutra ocasião começa com a palavra “toda” para chegar a suas componentes.

Na pergunta 10, procurou-se saber sobre as estratégias do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes que os professores utilizam na sala de aula verificou-se que, dos 6 respondentes, 4 (67%) afirmaram privilegiar as seguintes estratégias de ensino: frase, imagem, soletração e música e 2 (33%) frase-soletração-música e jogos-frase e imagem. Este posicionamento deveria estar a demonstrar o conjunto de estratégias privilegiadas pelos professores do Ensino Primário na ESZ, contudo, conclui-se que, os professores diversificam suas estratégias no PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.

A pergunta 11, procurou saber como os professores avaliam os seus educandos no que respeita a competências de leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Dos 6 entrevistados, 5 (83%) afirmaram que, como forma de avaliar as competências de leitura e escrita, solicitam cada aluno para o quadro para ler a letra ou palavra em estudo ou amostrar o que terá escrito ao professor. Ainda nesta pergunta, um respondente com (17%) defendeu que, os alunos que apresentam dificuldades de leitura, mandam ficar ao lado quadro, solicitando outros alunos para o fazer enquanto aquele com dificuldades acompanha a leitura do colega e depois segue a vez deste com dificuldades para melhor merecer o apoio do professor. O mesmo acrescentou ainda que, para a leitura, circula de carteira em carteira para verificar o que o aluno escreve, as regras da escrita e na aula de leitura, solicita cada aluno para o quadro para ler a letra ou palavra em estudo.

As respostas a esta pergunta mostram claramente que existe alguma segurança na maioria dos professores em relação à verificação das competências de leitura e de escrita nos seus alunos, exceptuando a única respondente que diversifica as formas de avaliação para cada competência.

4.3. Percepções dos professores quanto à utilidade da música como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes

Na pergunta 12, procurou-se saber dos professores da 1ª e 2ª classes se têm utilizado a música na leccionação dos conteúdos de escrita e leitura e quais são as estratégias metodológicas usam. Assim, todos os 6 respondentes (100%) responderam positivamente que utilizam a música como uma das estratégias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Em relação as estratégias metodológicas os

respondentes afirmaram que usam as seguintes: exploração da imagem; o ritmo da música ou canção; as letras das canções (canto individual e colectivo); e a soletração. Os respondentes afirmaram ainda que utilizam a música para a motivação dos alunos além da aprendizagem da pronúncia das palavras.

Na pergunta 13, procurou-se saber dos entrevistados, quais os conteúdos que privilegiam o uso da música nas suas aulas. Assim, os 6 (100%) respondentes afirmaram que têm utilizado música e acrescentaram que têm usado música para diversas actividades lectivas dentro da disciplina de Língua Portuguesa. Em relação a conteúdos de leitura e de escrita da 1ª e 2ª classes, em que os respondentes têm privilegiado a utilização da música na sua prática diária, estes afirmaram que utilizam a música no PEA de vogais, consoantes, letras, palavras e sílabas.

Fora dos conteúdos da escrita e leitura, os respondentes afirmaram, ainda, que utilizam a música na abordagem sobre “*a higiene pessoal, para a noção de posição, contagem, os dias de semana, dentre outros conteúdos programáticos...*”. Estas afirmações dos professores enquadram-se e concordam com a literatura especializada que defende que a música pode ser usada como auxiliar do PEA de conteúdos curriculares (Dallabona & Mendes, 2004). Outro suporte teórico defende que, “*a música através da canção, prepara o aluno para a leitura inicial podendo usar-se canções apropriadas para a aprendizagem de vogais e de consoantes*” (Chiarelli e Barreto, 2005).

A pergunta 14 da entrevista, procurou-se perceber o modo como a música pode auxiliar a aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Nesta pergunta encontramos, também, a totalidade de resposta pelos entrevistados onde afirmaram que, com a música os alunos aprendem de forma lúdica, isto é, brincando, situação favorável para a memorização do que aprendem. Para eles, a música aperfeiçoa a oralidade nas crianças preparando-as para a leitura e a escrita.

Na décima quinta pergunta, procurou-se saber sobre comentários ou opiniões que os respondentes podiam apresentar em relação ao uso da música como estratégia do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Assim, os respondentes referiram não ter muitos comentários, isto porque, com as respostas anteriormente dadas já trás consigo suas opiniões em relação a importância do uso da música no PEA em geral e, no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em particular.

CAPÍTULO V: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DE DADOS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

5.1. Análise e interpretação de dados

O presente capítulo faz a análise e interpretação de dados articulando com alguns elementos teóricos que ajudarão a interpretar os dados empíricos e seguindo a sequência dos objectivos específicos anteriormente definidos:

- a) Percepções dos professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, sobre a utilidade das actividades lúdicas como estratégia de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na 1ª e 2ª classes.

Tendo em conta o primeiro objectivo específico deste estudo, em relação a percepções dos professores sobre a utilidade da música como recurso pedagógico no PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes, o capítulo anterior mostrou que, efectivamente, 5 (83.%) dos 6 professores abrangidos pela investigação percebem de forma positiva e estão a favor da utilização da música como um importante recurso pedagógico no ensino e aprendizagem de conteúdos da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes. Ademais, os mesmos respondentes afirmaram que usam a música como uma das estratégias didáctico-pedagógicas no PEA de conteúdos de leitura e de escrita, tais como vogais, consoantes, sílabas, letras e palavras, dentre outros. Contudo, embora seja maioria, o ideal seria que todos os professores não só percebessem mas também usassem a música como auxiliar da leitura e da escrita iniciais.

De referir que esta forma de proceder dos professores, está em consonância com argumentos defendidos por Dallabona e Mendes (2004), segunda quais, “... o lúdico deve servir de meio didáctico-pedagógico que envolve o aluno nas tarefas da sala de aula...”. Para isso, o professor deverá repensar a sua própria prática pedagógica, devendo, deste modo, realizar modificações e transformações necessárias no seu modo de lidar com os alunos e com a construção do conhecimento (Dallabona & Mendes, 2004).

- b) Estratégias metodológicas usadas pelos professores do Ensino Primário na EPC de Goine, sobre a utilidade das actividades lúdicas (música) como estratégia de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na 1ª e 2ª classes:

Em relação às estratégias metodológicas usadas pelos professores no PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes, os dados da investigação revelam que, os professores utilizam o método analítico-sintético. Das respostas encontradas com os

entrevistados, pode-se concluir que estes parecem fazer pouco uso do método analítico-sintético. Desta forma, pudemos, constatar que a prática dos professores está de acordo com a literatura especializada, porquanto, esta, na sua teorização sobre métodos de ensino e aprendizagem, preconiza os mesmos métodos usados pelos professores. Por exemplo, sobre o método de elaboração conjunta, Libâneo (1994:161), refere que “é um método de ensino que cria uma forma de interação professor/alunos para a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridas”.

c) Como os professores do Ensino Primário da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Goine, usam as actividades lúdicas (música) como estratégia didáctico-pedagógico no PEA da leitura e escrita na 1ª e 2ª classes.

Relativamente ao modo como os professores do Ensino na área de estudo, utilizam a música como recurso didáctico-pedagógico, os dados puderam mostrar que, os professores têm utilizado música como estratégia de ensino e aprendizagem mas como um elemento de preparação, de motivação e para o aperfeiçoamento da oralidade, da leitura e escrita dos alunos da 1ª e 2ª classes e outras classes do Ensino Primário.

5.2. Limitações do estudo

Considera-se limitação deste estudo a impossibilidade de trabalhar com alunos e observar o decurso de aulas para aferirmos na prática as afirmações dos professores no que concerne ao uso da música/canção como estratégia de ensino da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes na EPC de Goine, este problema ocorreu devido a paralisação das aulas presenciais das classes sem exames, incluindo as da 1ª e 2ª classes em todo o país, devido a eclosão da pandemia da Covi-19.

Outra limitação do estudo residiu na possível falta de material nacional de consulta, pois segundo o que pudemos observar, em Moçambique parece existir poucas informações escritas sobre a prática da música como recurso de ensino e, especialmente, sobre a prática do canto nas escolas, assim, somente socorremo-nos da literatura universal disponível na Internet.

No que concerne aos resultados esperados, é preciso realçar que mesmo com as limitações referidas anteriormente, esta investigação obteve os resultados previstos, pois, conseguimos responder todos os objectivos específicos.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

As conclusões de um estudo, como se sabe, constituem o registo dos resultados da leitura e interpretação dos dados recolhidos para esse mesmo estudo. Considerando que este estudo visava analisar as percepções dos professores do Ensino Primário na EPC de Goine sobre a utilidade da música como estratégia do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classe, este parte do pressuposto de que a música, a canção e os jogos são elementos ligados a aprendizagem lúdica, quando utilizados como estratégias didáctico.

Da análise dos dados recolhidos através da entrevista, podemos tecer as seguintes conclusões:

- Os professores demonstraram possuir uma boa percepção sobre a utilidade da música como recurso pedagógico e auxiliar do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes;
- Os professores reconheceram, ainda, a utilidade da música para o PEA de conteúdos de leitura e da escrita, tais como os vogais, consoantes, sílabas, palavras, dentre outros;
- O estudo constatou, também, que a maioria de professores preferem usar a música como um simples elemento motivacional dos alunos;
- As estratégias metodológicas que são usadas pelos professores no PEA indicam haver preferencialmente a elaboração conjunta e a sua combinação com exposição e trabalho independente;
- O estudo demonstrou que os professores utilizam preferencialmente o método analítico-sintético de base grafémica, como preconiza o programa da disciplina de Língua Portuguesa embora um número insignificante de professores ainda usa os métodos analíticos e sintéticos, separadamente.

6.2. Recomendações

Realizada a análise das percepções dos professores do Ensino Primário sobre a utilidade da música como estratégia do PEA da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes, em seguida apresentam-se as recomendações do estudo:

- Que o MINEDH retome a formação de professores da disciplina de Educação Musical para ajudarem a massificar a música nas escolas primárias do país;
- Que o programa de Língua Portuguesa, contenha instruções claras sobre o uso da música como estratégia didáctico-pedagógica;
- Que o MINEDH realize a capacitação dos professores do Ensino Primário em metodologias e estratégias que privilegiam o uso da música e de outras formas de aprendizagem lúdica de modo a melhorar o actual estágio do ensino e aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita;
- Que a DPEDH, SDEJT e ZIP tenham técnicos pedagógicos, para realizarem a capacitação dos professores em exercício, em metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem lúdicas incluindo a Educação Musical.

7.0. Referências Bibliográficas

- Amor, E. (1993). *Didáctica do português: fundamentos e metodologia*. Lisboa: Textos Editores.
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. J. (2005). A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental.
- Dallabona, S. R., & Mendes, S. M. S. (2004). *O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar*, Revista de Divulgação Técnico-científica, Vol.1 4.
- Dhorsan, A. & Monteiro, S. (2007). *Aprender a ler, manual do professor da língua portuguesa, 1ª classe*. Maputo: Macmillan.
- Diniz, M. J., & Mendonça, M. (2004). *O ensino-aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita*. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação.
- Eiterer, C. L., & Medeiros, Z. (2010). *Recursos pedagógicos*. In Oliveira, D. A., Duarte, A. M. C., & Vieira, L. M. F., *Dicionário: Trabalho, Profissão e Condição Docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.
- Faria, M. N. (2001). *A música, factor importante na aprendizagem*. Monografia de Especialização em Psicopedagogia. Brasil: Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste.
- Ferreira, A. B. H. (2004). Novo dicionário electrónico Aurélio, versão 5.0. São Paulo: Positivo Informática LTDA.
- Gil, A. C. (2003). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gomes, A., Fernandes, A., Cavacas, F., Gonçalves, J., Gonçalves, M., Ribeiro, M. A. Canelas, M. C., & Grilo, M. J. (1991). *Guia do professor de língua portuguesa, Vol. I 1º nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- INDE/MINED. (2003). Plano curricular do ensino básico: objectivos, política, estrutura, planos de estudos e estratégias de implementação. Maputo: INDE/MINED.
- Jesus, A. M. P. (2010). Contributos de Philippe Meirieu para uma pedagogia inovadora: da pedagogia magistral à pedagogia diferenciada. Universidade da Madeira.
- Karling, A.A. (1991), *A didáctica necessária*, São Paulo, Ibrasa.
- Lakatos, E & Marconi M (2003). *Metodologia de Trabalho Científico*. Atlas. São Paulo.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo, Editora Cortez.
- Maurício, J. T. (2008). *Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem*.
- Med, B. (s.d.). *Teoria da Música* (4ª ed.). São Paulo: Musimed.
- Melo, S. (2008). *Música e psicologia da infância*.

- Nogueira, M. A. (2003). *A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG.*
- Piletti, C. (2008). *Didáctica geral* (23ª ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Reis, C., & Adragão, J. V. (1992). *Didáctica do português* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Schwartz, S. (2004). *Aprendizagem: questão de ritmo? Ciências e Letras, Porto Alegre.*
- Sitoe, P. J. (2016). *Percepções dos Professores Sobre a Utilidade da Música Como Auxiliar do Ensino.* Universidade Eduardo Mondlane, faculdade de educação. Maputo, Moçambique.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de perguntas para entrevista aos professores

Código _____ **Data** _____

A aquisição de competências de leitura e de escrita são algumas das actividades mais desafiantes do PEA. Nesse âmbito, gostaríamos de ter algumas informações sobre como tem encarado e desenvolvido o PEA para o desenvolvimento de competências da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes.

I - Identificação do Informante:

1. Género:
2. Nível académico:
3. Curso de Formação:
4. Tem alguma especialização em metodologias de ensino de alguma disciplina? Se sim, qual é a disciplina?
5. Na sua formação psicopedagógica teve a disciplina e/ou metodologias do ensino da disciplina de Educação Musical?

II - Ensino da leitura e da escrita

6. Há quanto tempo lecciona na 1ª e 2ª classes?
7. Qual é o método ou métodos de ensino que tem utilizado no PEA na 1ª e 2ª classes?
8. Terá participado em alguma capacitação sobre metodologias de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas classes iniciais? Se sim, quais são os temas (conteúdos) abordados?
9. Qual é o método ou métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que tem utilizado na leccionação da 1ª e 2ª classes?
10. Quais as estratégias didáctico-pedagógicas que tem usado para ensinar a leitura e a escrita na 1ª e 2ª classes?
11. Como é que avalia as competências de leitura e de escrita nos seus alunos?

III - Uso da música (canção) no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita

12. Tem usado a música para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes? Se sim, quais são os conteúdos que tem privilegiado a música para sua leccionação?

13. Que estratégias têm utilizado para a abordagem destes conteúdos com auxílio da música?

14. De que modo pensa que a música pode auxiliar o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na 1ª e 2ª classes?

15. Se tem algum comentário, crítica, opinião ou observação sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita usando a música ou canção pode apresentar.

Obrigada pela colaboração!